Revista **Turismo** & Desenvolvimento | n.º **27/28** | 2017 | [**1031** - 1042]
e-ISSN 2182-1453

Turismo religioso e produção do espaço em Baependi - MG

Religious tourism and production space in Baependi – MG

MAGNO KELMER * [magnokelmer@gmail.com]
CARLOS MAIA ** [carlos.maia@ufjf.edu.br]

Resumo |Baependi, município localizado no sul de Minas Gerais, consolida-se como destino de turismo religioso, uma vez que, visitantes são atraídos a este local devido ao fato deste ter sido palco de atuação de Nhá Chica, uma neta de escravos que atraía pessoas ao seu encontro em busca de aconselhamentos e rezas. Nhá Chica foi beatificada em 2013 e, a partir daí, o fluxo de visitação aumentou, fomentando a atividade turística e contribuindo no processo de produção sócio-espacial do município. Este artigo analisa tais transformações no intuito de compreender o processo de reprodução do espaço, no qual está contida a organização espacial, já que a lógica do capital impõem uma racionalidade na organização do espaço programando-o para a mercantilização e o consumo, valorizando a relação dialética valor de uso-valor de troca, fornecendo novo sentido para os espaços. Desta forma, o entorno do santuário de Nossa Senhora da Conceição, local de maior movimentação turística, apresenta-se como o mote desta análise.

Palavras-chave | Produção do espaço, Baependi, Nhá Chica

Abstract |Baependi, a municipality located in the south of Minas Gerais, is consolidated as a destination for religious tourism, since visitors are attracted to this place due to the fact that it was the place of performance of Nhá Chica, a granddaughter of slaves who attracted people to the city who were in search of advice and prayers. Nhá Chica was beatified in 2013 and, since then, the flow of visitation increased, fomenting the tourist activity and contributing to the socio-spatial production process of the municipality. This article analyzes such transformations in order to understand the process of reproduction of the space, in which the spatial organization is inserted, since the logic of capital imposes a rationality in the organization of space by programming it for commodification and consumption, valuing the dialectic relationship between value of use and value of exchange, providing new meaning to the spaces. Thus, the surroundings of the sanctuary of Nossa Senhora da Conceição, site of greatest tourist

* **Mestrando** em Geografia – UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora – MG – Brasil. Docente do Centro Universitário Estácio de Juiz de Fora.
** **Pós-doutor** em Geografia pela Universidade de Paris – Sorbonne IV, UP IV, França, docente do programa de pós-graduação da UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora – MG – Brasil.

movement, are presented as the motto of this analysis.

Keywords | Production of space, Baependi, Nhá Chica

1. Introdução

A beatificação de Nhá Chica, em maio de 2013 na Cidade de Baependi, no Estado de Minas Gerais, vem ao encontro dos anseios de uma comunidade que acompanha há décadas as manifestações atribuídas a ela. Francisca de Paula de Jesus nascida em 1808, ficou órfã muito cedo e dedicou sua vida a praticar caridade e conservar a fé Cristã. Sua fama de santidade foi se espalhando de tal modo que visitantes vinham a Baependi para conhecê-la e pedir-lhe orações. Com sua morte, em 1895, a memória sobre esta personagem não foi perdida, ao contrário, seus restos mortais, no interior da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, vêm sendo visitados e venerados por fiéis brasileiros e estrangeiros.

O Município de Baependi, localizado no Sul de Minas Gerais, possui segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2010) uma população 18.307 habitantes. A economia local é movida pela agropecuária e pelo comércio, sendo que a atividade turística tem se tornado um forte movimentador de capital.

A beatificação faz parte de um processo de canonização instaurado em janeiro de 1992; processo este que aumentou a divulgação dos milagres atribuídos à beata, implicando em um maior fluxo de visitação envolvendo a fé e caracterizando a prática do turismo religioso, fato que tem contribuído na reprodução sócio-espacial do município.

O turismo, na qualidade de atividade sócio-econômica, tem o poder de modificar os espaços transformando-os para e pela sua atuação, relacionando elementos administrativos, econômicos, culturais, naturais e principalmente os elementos sociais que demonstram, assim, a dinamicidade da atividade.

Diante deste cenário, entender de que modo a atividade turística motivada pelo turismo religioso está ocorrendo em Baependi – MG em torno da devoção a Nhá Chica e impactando o seu processo de produção espacial, torna-se o objetivo deste trabalho. Para contemplá-lo, foi realizado um levantamento bibliográfico a respeito dos temas; um levantamento documental sobre o município de Baependi e sobre a vida e o processo de beatificação da beata e; trabalhos de campo, nos quais entrevistas semi-estruturadas foram aplicadas aos moradores, aos visitantes e também, aos indivíduos que possam esclarecer sobre a questão posta. Na fase de coleta de dados, fotografias e mapas foram organizados para a elaboração cartográfica deste trabalho. Durante os trabalhos de campo, a prática nos direcionou ao entorno do santuário de Nossa Senhora da Conceição, por ser o local da práxis turística no município, motivo pelo qual este local foi escolhido como o mote desta análise Neste parágrafo foi incluído o objetivo e a metodologia do trabalho.

2. Benguela: a semente que santificou

Por um navio negreiro chegou ao Brasil uma escrava africana de nome Roza, que trazia consigo o sangue das mulheres benguelenses. Roza foi comprada por um fazendeiro, Custódio Ferreira Braga, da zona rural de São João Del-Rey, em Minas Gerais, e na década de 1780 deu a luz à Izabel.

Ao longo de sua vida, Izabel teve dois filhos, Theotônio Pereira do Amaral e Francisca de Paula de Jesus, nascida em 1808. Segundo Palazzolo

(1973, p. 18), "Dona Izabel, mãe de Francisca de Paula de Jesus, possuía sólida formação cristã, era conhecedora das vantagens de uma vida em retiro, quase monástica", o que foi passado à filha como formação, orientando-a para uma vida de servidão a Deus.

Izabel, já liberta, resolve se mudar com a família para Baependi, sul do Estado de Minas Gerais, levando seus dois filhos e a imagem de Nossa Senhora da Conceição, sua santa de devoção. Ao chegar em Baependi, a família se instalou em uma casa à rua das Cavalhadas (LEFORT, 1992). Em 1818, Izabel morre deixando órfãos seus dois filhos. Após a morte de sua mãe, Francisca rezou à Virgem da Conceição, renovando seus votos de obediência, castidade e pobreza, prometendo difundir a caridade e a religiosidade. Paralelamente, viveu sob votos de pobreza, mantendo-se solitária para melhor praticar a caridade e o cristianismo[1].

Francisca de Paula de Jesus era uma mulher de pele negra, estatura mediana, analfabeta que adquiria o conhecimento sobre as escrituras quando alguém lia a bíblia para ela. Seda (2013) nos esclarece quanto ao dinamismo de Francisca, ao afirmar que

> em sua participação na missa ou em seu caminhar tranquilo pelas ruas de Baependi, levava comida aos mais necessitados, remédios caseiros aos doentes, sempre pronunciando uma oração, distribuindo graça e bondade... tinha Francisca como nome de batismo, mas o povo simples começou a chamá-la de Nhá Chica. (SEDA, 2013, p. 87)

Ainda jovem era procurada para dar conselhos, fazer orações e dar sugestões para os mais variados tipos de negócios, sendo considerada uma santa[2]. Sua fama de santidade foi se espalhando e pessoas de outras localidades começaram a visitar Baependi para conhecê-la, conversar com ela, falar-lhes de suas dores e necessidades e, sobretudo para pedir-lhes orações. Nhá Chica supostamente aconselhava-se com Nossa Senhora da Conceição que lhe orientava frente aos problemas a ela apresentados. O título de "Mãe dos Pobres" veio de sua relação com os mais necessitados que encontravam nela uma fonte de alimento material e espiritual. A todos que perguntavam quem ela realmente era, respondia: "É porque rezo com fé" (Seda, 2013; Passarelli, 2013; Lefort, 2010), deixando claro que os méritos eram de sua sinhá, Nossa Senhora da Conceição, e não dela.

De acordo com Sacramento (2006, p. 141), "Com o tempo a fama de virtuosa cresceu e a tornou por demais conhecida, pela sua clarividência e virtuosismo", passando a ser procurada por pessoas de outros estados brasileiros. Segundo relatos, ao rezar a salve Rainha, sua oração favorita, no seu momento de entrega e êxtase, Nhá Chica ficava suspensa do chão em uma levitação que durava o tempo de seu encontro com sua santa de devoção. (Seda, 2013, p. 196).

Baseado nos relatos de Sacramento (2006, p.161), "Nhá Chica faleceu em 14 de junho de 1895 em consequência de anemia geral por causa de afecções gástricas". Passareli (2013, p. 177) esclarece sobre o funeral, destacando o fato de ter havido uma espera de três dias pelo médico que iria realizar a liberação do corpo. Neste período o corpo de Nhá Chica não deteriorou e os que o acompanhavam sentiram um perfume de rosas no ar. (Lefort, 2010; Passarelli, 2013). "Seu corpo ficou insepulto por três dias sem se decompor" (Pena, 1951, p. 33), justificando mais uma referência à Nhá Chica ser associada ao perfume de rosas. Segundo relatos, este fato foi comentado pela própria Nhá chica: "vou morrer, mas ainda ficarei na terra por três dias" (Seda, 2013, p. 298).

[1] A origem de Nhá Chica. Disponível em: http://aorigemdenhachica.blogspot.com.br/p/historia.html. Acesso em 25 out. 2015.

[2] História de Nhá Chica. Disponível em: http://www.nhachica.org.br/sobre-a-nha-chica-historia.php. Acesso em 26 de out. de 2015.

Após sua morte, a fama da Santinha de Baependi se espalhou e possíveis milagres começaram a ser atribuídos a ela. A capela iniciada em 1867 por Francisca de Paula de Jesus recebe anualmente a visita de milhares de fiéis. Além da capela que se tornou um santuário, pode-se atribuir à história de Nhá Chica um outro legado: um abrigo construído em 1958, quando foi oficializado o Estatuto da Fundação Nhá Chica. (Palazzolo, 1973, pp. 140-141). Em 2003 o abrigo Nhá Chica passou à categoria "Associação Civil Beneficente" e, em 2015, iniciou-se a obra de ampliação da quadra para criação de um centro de recepção aos romeiros [3].

Visitantes são atraídos a Baependi para conhecer a Igreja de Nhá Chica, onde se encontram seus restos mortais depositados em uma urna sob sua estátua, localizados à esquerda do altar do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, "Igreja de Nhá Chica". Com isso, um número crescente de visitantes quer conhecer mais sobre Nhá Chica, fazendo com que o Município de Baependi tenha um maior fluxo de visitação envolvendo a fé, caracterizando a prática do turismo religioso, fato que tem contribuído na sua reprodução sócio-espacial. Para o Ministério do foi acrescentado mais uma referência para turismo religioso para ampliar a discussão.

> o turismo religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo. Está relacionado às religiões institucionalizadas, tais como as de origem oriental, afro-brasileiras, espíritas, protestantes, católica, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais e sacerdócio (Brasil, 2010a, p. 19)

Essa busca espiritual caracteriza-se também, pelo deslocamento a locais e a participação de eventos contendo peregrinações e romarias, roteiros de cunho espiritual, retiros espirituais, festas e apresentações de caráter religioso, encontros e celebrações, visitação a espaços religiosos, percursos de cunho religioso e locais com legado artístico e arquitetônico de religiões e crenças. Andrade (2000, p.77) conceitua turismo religioso como

> o conjunto de atividades, com utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões.

Na definição do autor constata-se a importância dos equipamentos para o suporte da visitação turística. Surge, desta forma, uma nova produção sócio-espacial que merece ser analisada, pensada e discutida juntamente com a força que a modificou. Compreender o processo de produção e reprodução do espaço, no qual está contida a organização espacial, significa entendê-lo além de um conjunto de formas. É necessário romper com as descrições das funções do espaço e de suas transformações e abordar seu processo de produção sócio-espacial, uma vez que a lógica do capital nos impõem uma racionalidade na organização do espaço, programando-o para a mercantilização e o consumo em uma relação dialética entre valor de uso-valor de troca.

Acerca da reprodução do espaço, Lefebvre (2008, p.21) contribui ao destacar que o "ordenamento do espaço se dá segundo as exigências do modo de produção capitalista, ou seja, da reprodução das relações de produção", no caso específico, a atividade turística classificada como turismo religioso contribui para isto, apresentando-se como uma entre as demais atividades presentes em Baependi que contribui para seu processo de reprodu-

[3] Ampliação da quadra da ABNC em Baependi. Disponível em: http://www.correiodopapagaio.com.br/regional/ampliao-da-quadra-da-abnc-em-baependi Acesso em 31 de out. de 2015.

ção espacial.

3. Em busca da beatificação: uma história em construção

O início da campanha pela canonização se deu em 14 de janeiro de 1992. O milagre atribuído a Nhá Chica refere-se àquele recebido pela professora Ana Lúcia Meirelles Leite, moradora de Caxambu, Minas Gerais. A professora e dona de casa foi curada de um problema congênito no coração, sem precisar passar por cirurgia, apenas pelas orações a Nhá Chica. O fato se deu em 1995 e o milagre foi aceito pelo Vaticano [4].

No dia 8 de junho de 2010, no Vaticano, deram parecer favorável às Virtudes da Serva de Deus Nhá Chica e, aos 14 de janeiro de 2011, o Papa Bento XVI aprovou as suas Virtudes Heroicas: castidade, obediência, fé, pobreza, esperança, caridade, fortaleza, prudência, temperança, justiça e humildade [5].

O Estudo do Milagre pela comissão de cardeais da Santa Sé aconteceu em 05 de junho de 2012 e o Papa Bento XVI promulgou o Decreto da Beatificação de Nhá Chica, sendo que a cerimônia oficial aconteceu no dia 04 de maio de 2013, em Baependi.

A partir do momento que a notícia sobre a beatificação foi divulgada, a movimentação de visitantes em torno do lugar onde viveu Nhá Chica, ocorrida há vários anos no município, ganhou maior expressão, afirmação embasada na fala dos/as moradores/as e dos/as turistas entrevistados *in loco*. Os/as moradores/as mais antigos/as afirmam que a movimentação existe há muito tempo, pois seus pais contavam sobre os supostos "dons" de Nhá Chica e do povo que a procurava. Dos/as moradores/as entrevistados/as, 80% afirmam que o movimento aumentou após a cerimônia de beatificação. Com base nas entrevistas com os/as visitantes, constatamos que 42,7% estavam visitando Baependi pela primeira vez, destes/as, 65,8% foram atraídos/as a cidade por terem tomado conhecimento sobre Nhá Chica recentemente. A beatificação impulsionou a movimentação de visitantes no município e tem contribuído na produção de formas espaciais resultantes da combinação da ação, de um lado, e da estrutura, de outro, sendo estes dois elementos na organização social analisados por Gottdiener (2010, p.199) ao elucidar que "as formas espaciais são produtos contingentes da articulação dialética entre ação e estrutura". Ação entendida como as relações sócio-espaciais em um determinado momento implicando em transformações e produção de fenômenos e formas espaciais denominadas estrutura.

Faz-se interessante entender o espaço como um produto em formação, uma vez que obra e produto se modificam ao longo do processo histórico, no qual "a obra tem algo de insubstituível e de único, enquanto o produto pode se repetir e resulta de gestos e atos repetitivos" (Lefebvre, 2008, p. 63). Assim, a campanha pelo processo de beatificação de Nhá Chica, analisada pela relação obra e produto, cumpre seu papel enquanto obra.

[4] A beatificação. Disponível em: http://www.nhachica.org.br/sobre-a-nha-chica-a-beatificacao.php Acesso em 01 de nov. de 2015.

[5] A beatificação. Disponível em: http://www.nhachica.org.br/sobre-a-nha-chica-a-beatificacao.php Acesso em 01 de nov. de 2015.

4. Baependi: terra de Nhá Chica

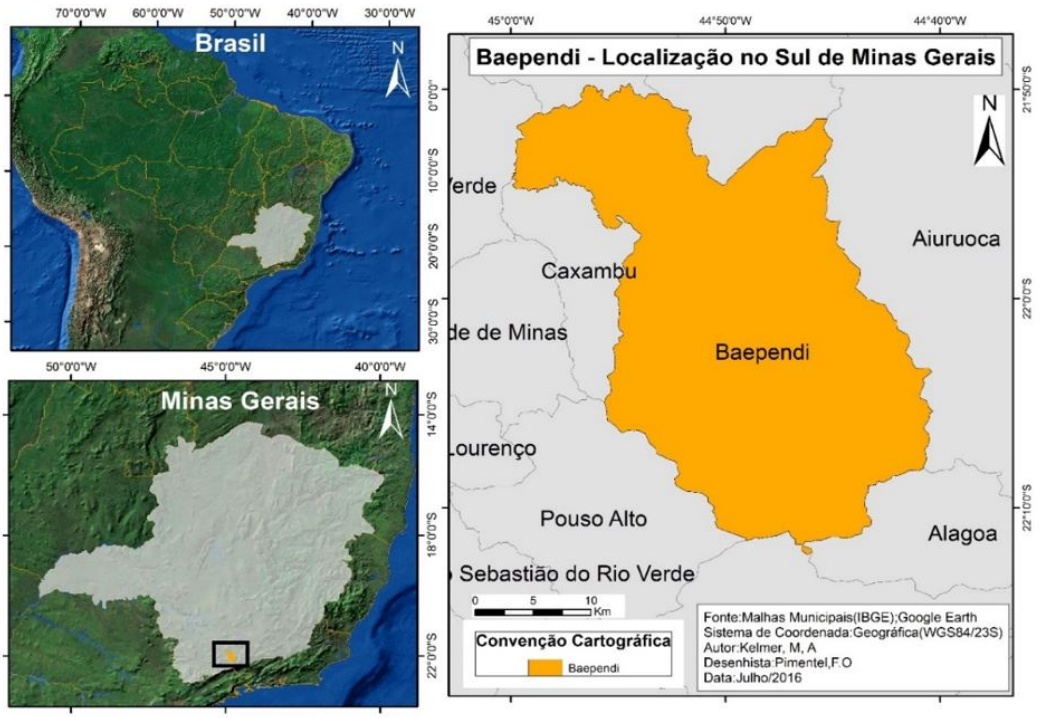

Figura 1: mapa localização de Baependi – MG
Fonte: IBGE/Google Earth
Organização: elaboração própria

De acordo com dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Baependi e analisados entre a data do início do processo de beatificação até o presente momento, constata-se que durante a década de 1990 foram concedidos 302 alvarás para estabelecimentos relacionados ao setor terciário da economia, destes, 36,7% vinculados diretamente à atividade turística. Durante a década de 2000, 493 estabelecimentos referentes ao setor terciário foram contabilizados e, destes, 36,5% ligados diretamente à atividade turística. Na década atual, até a data da coleta dos dados (07/2016), 1064 estabelecimentos do setor terciário foram registrados na prefeitura, dos quais 34,2% estão ligados à atividade do turismo. Estes últimos dados confirmam um crescimento no setor terciário em Baependi e apontam para uma ampliação no número de atividades relacionadas ao turismo ao registrar um índice próximo das décadas anteriores, restando ainda 4 anos e meio para o fim desta década. De um município com base na produção agropecuária a um destino de turismo religioso, Baependi conta com uma maior participação do setor de serviços na sua economia.

Para Lefebvre (2006), as transformações que a sociedade protagoniza apontam para uma reprodução do espaço onde se incorpora o desenvolvimento da troca. A produção e reprodução do espaço dá-se como realização da mercadoria, na qual tudo é passível de mercantilização e consumo, e não seria diferente com o turismo religioso.

5. Turismo religioso e produção do espaço

Atividade organizada e sistematizada da sociedade capitalista pós-revolução industrial, o turismo apresenta implicações espaciais diversificadas e sujeitas a análises variadas. É nítido em Baependi que o número de empreendimentos relacionados à prática da atividade turística e o fluxo de visitantes vem aumentando, apresentando-se como bons indicadores e apontando mudanças materiais e sociais nesta localidade.

Entre os/as moradores/as entrevistados/as, 66,7% percebem modificações na cidade referentes à prática da atividade turística. Estes/as moradores/as citam o aumento na circulação de carros de passeio e de ônibus de excursões, o aumento na circulação de visitantes, mudanças no trânsito, aumento no número de lojas no comércio e maior divulgação da cidade. Os/as moradores/as que afirmam não perceberem modificações relacionadas ao turismo em Baependi simplesmente negam o fato sem ao menos justificar e 12% afirmam se tratar de mudanças muito lentas.

Quando questionam-se os/as moradores/as se percebem o envolvimento da comunidade com a atividade turística em Baependi, 66,7% afirmam que há envolvimento da sociedade no processo com ações como empregos no comércio, divulgação do artesanato local, atuação na igreja e, principalmente, fornecendo orientação aos visitantes. Os/as moradores/as que negam tal envolvimento totalizam 26,7% dos/as entrevistados/as e alegam como justificativa o fato de não haver abertura para a comunidade se envolver nos assuntos relacionados ao turismo e destacam também a falta de investimento da prefeitura no turismo; 6,6% dos/as entrevistados/as não souberam responder esta questão.

Pelas considerações de Gottdiener (2010), percebemos a necessidade de analisar a produção social do espaço, não o restringindo apenas a uma análise morfológica, mas contemplando a organização social que atua no processo de produção, mantendo, reproduzindo e incorporando transformações sociais dialeticamente com o/no espaço. Para Lefebvre (2008) o espaço é compreendido juntamente com a prática social a ele relacionada, não é visto como espaço absoluto, neutro, vazio e puro, ou tão somente como um produto da sociedade, resultado de todos os objetos produzidos, portanto funcional. Para o autor, o espaço absoluto não pode ser pensado como o ponto de partida, nem, tampouco o espaço como produto social, ser o ponto de chegada de uma análise. O espaço, para Lefebvre, articula o social e o mental, o teórico e o prático, o ideal e o real, estando ligado à reprodução das relações sociais de produção (Lefebvre, 2008).

Nas palavras dos autores tem-se que o espaço é mais que uma simples relação de situações, é mais que uma relação de produção de objetos, da força de trabalho e do consumo, sendo esta relação e ultrapassando-a, contendo o *lócus* da reprodução das relações sociais de produção, ou seja, reprodução da sociedade.

No sistema capitalista, as coisas tornam-se mercadorias justificando a exploração em prol do fortalecimento do capital e ampliação da mais-valia. Para Marx (1975, p. 73), "toda a produção é uma apropriação da natureza pelo indivíduo, no quadro e por intermédio de uma forma social determinada", o que justifica a apropriação do espaço pela atividade turística, do tipo religioso, como elemento no processo de produção espacial em Baependi. Lefebvre (2006), ao analisar as transformações que a sociedade vivencia, aponta para a produção do espaço e sua reconstrução como ressignificação, em outro plano, incorporando o desenvolvimento da troca e possibilitando a continuidade da produção, logo, sua reprodução. A produção do espaço dá-se como realização da mercadoria; tudo é passível de consumo. De acordo com Costa (2010, p. 52),

> no momento atual da reprodução capitalista, práticas socioespaciais de ho-

> mens e mulheres são cooptadas e transformadas pela sociedade de consumo, que, ao longo do processo de valorização, agrega valores de uso e de troca a práticas da vida cotidiana que, até um determinado momento da História, eram usos.

Na mesma linha de pensamento, podemos nos embasar nas análises de Lefebvre (2006) ao afirmar que primeiro se estabelece o valor do uso para logo em seguida se estabelecer o valor da troca. Assim, as práticas do modo de produção capitalista transformam valor de uso em valor de troca e a atividade turística contribui ao valorizar os espaços pelo uso, ampliando desta forma seu valor de troca. Colaborando para esta análise, Carlos (2011, p. 23) afirma para ampliar a discussão sobre a produção do espaço, juntamente com Lefebvre (2006) e (2008); Gottdiener (2010) e Costa (2010); Carlos (2011) foi incluída.

> a partir da relação com a natureza um mundo começa a ser produzido, ininterruptamente, apontando determinações próprias de cada período e constituindo-se como um conjunto de obras e produtos realizados pelo homem no âmbito da atividade que metamorfoseia a natureza em mundo social.

O espaço, como conjunto de formas representativas da sociedade, é resultado das ações por ela implementada, reproduzindo-se como produto e condição da dinâmica sócio-espacial. Assim, podemos entender o movimento dialético entre as obras e os produtos como contribuintes no processo de produção espacial (Lefebre, 2006, p. 63). As obras estão relacionadas às ações que a sociedade, em um determinado período histórico, implementa no espaço e os produtos, aos resultados de tais ações. Em Baependi, na atualidade, as ações ligadas diretamente à prática da atividade turística do tipo turismo religioso estão impactando seu processo de produção espacial, envolvendo a reprodução das relações de produção.

6. O Entorno do santuário de Nossa Senhora da Conceição: local da práxis turística

Em Baependi, o entorno do Santuário de Nossa Senhora da Conceição, também chamado de Igreja de Nhá Chica, local de maior visitação, pode ser analisado pela relação dialética entre obras e produtos. Trata-se de um local chamado no passado de Morro da Cavalhada, tratado como periferia do município, por onde passavam os tropeiros que chegavam até a cidade pela rua das Cavalhadas. Era um lugar carente, no topo do morro, ruas de terra com casas simples e com um chafariz no qual as pessoas tinham acesso a água (Seda, 2013).

Nhá Chica, ao chegar em Baependi, em 1814, vinda de São João Del'Rey, instalou-se em uma casa localizada no Morro da Cavalhada. Seda (2013) descreve os aspectos físicos e socioeconômicos do local citado. Trata-se de um local simples, de vida em comum, com pessoas de poucas posses. Neste local, Nhá Chica organizou a construção da capela em homenagem a Nossa Senhora da Conceição, da qual era devota. "Obra iniciada em 1867 e finalizada em 1898" (Pelúcio, 1942, p. 139). Segundo Seda (2013, p. 128) "Nhá Chica pagou a licença de 2$000 (dois mil reis) à Câmara de Baependi em função de construir uma capela em devoção a Nossa Senhora da Imaculada Conceição [...] a notícia correu e logo começou a receber esmolas para este fim", justificando desta forma, o fato de uma mulher simples conseguir erguer uma capela. Pelúcio (1942, p. 140) relata que "perto da igreja, aos fundos, ergue-se a casinha onde Nhá Chica residia, casinha já em parte demolida, oferecendo, entretanto, mesmo assim modificada, como está, uma ideia de vivenda primitiva", descrevendo assim, a área do Morro da Cavalhada.

Fundamental destacar o papel das obras que

irão coordenar as transformações dos produtos, uma vez que o homem exerce ação sobre a natureza, modificando-a. A cada transformação no espaço surgem novas formas como "produtos contingentes da articulação dialética entre a ação e a estrutura" (Gottdiener, 2010, p. 199). Na análise da produção do espaço, levando-se em consideração o papel das obras ou das ações sobre o produto ou as estruturas, deve-se atentar sempre que estes elementos juntos transformam os espaços de maneira específica e também contraditória.

A rua das Cavalhadas, atualmente Rua da Conceição, Centro de Baependi, conta com o Santuário de Nossa Senhora da Conceição, cuja última reforma data de 1989 (Passarelli, 2013), com escadaria para acesso à rua e imagem de Nhá Chica e de Nossa Senhora da Conceição para visitação. Anexo ao santuário existe a casa de Nhá Chica, transformada em museu, onde encontram-se seus utensílios domésticos, sua mobília, a sala de ex-votos e a imagem de Nossa Senhora da Conceição. O prédio da Associação Beneficente Nhá Chica (ABNC), que, segundo uma representante católica[6], abriga 20 crianças e atende a outras 200 que passam o dia na associação, faz parte do anexo do santuário juntamente com a sala do memorial de Nhá Chica, a loja que comercializa artigos religiosos e a quadra para celebrações, que está em obras para construção de um centro de recepção aos romeiros. "Um espaço de celebração e salas de estudos" (15/01/2016).

O entorno do santuário conta ainda com o Restaurante e Lanchonete São Francisco, a Pousada Angélico Lipàni, inaugurada em 2015, ambos localizados em um prédio em frente à igreja, juntamente com a Rádio Nhá Chica. Neste prédio encontra-se a Loja Madre Crescência, de artigos religiosos, o Bazar Beneficente Nhá Chica e o Restaurante e Pizzaria Fiorella. Além de casas residenciais também faz parte deste espaço a Praça Nhá Chica; quatro restaurantes; um bar; cinco casas residenciais, que foram transformadas em lojas para venda de artigos religiosos; uma Igreja do Evangelho Quadrangular; o Hotel Nhá Chica e o espaço reservado na subida do morro onde, aos finais de semana e datas de festas religiosas, é montada a feirinha que, além dos artigos religiosos, comercializa ervas, roupas e utensílios domésticos. Estes elementos no espaço, representados no mapa (figura 2), fazem parte da estrutura/produto existentes no entorno do santuário. Alguns pertencem ao receptivo ofertado aos visitantes que chegam ao santuário, estando diretamente relacionados ao turismo religioso, como o próprio santuário, as lojas de artigos religiosos, os restaurantes, a feirinha e o hotel; outros indiretamente se relacionam à prática do turismo religioso como o bar e a praça; já a Igreja do Evangelho Quadrangular compõe o espaço de maneira contraditória, uma vez que não participa da movimentação turística religiosa e, nas palavras de um representante da igreja[7], "quando há movimento de turistas, não há espaço para os fiéis de sua igreja estacionarem seus veículos, causando desconforto e dificultando o acesso."(18/07/2016).

Os elementos pontuados no mapa (Figura 2) dizem respeito às ações/obras implementadas no entorno do santuário implicadas na produção do espaço como prática sócio-espacial. No entender de Carlos (2011, p. 19) "a prática social é espacializada e a ação cumpre-se num espaço e tempo, realizando-se em várias escalas indissociáveis a partir do plano de vida cotidiana". Esta prática social trabalhada pela autora está repleta de intencionalidade e vai atuar sobre os elementos do espaço, modificando-os.

[6] Representante católica participante da Associação Beneficente Nhá Chica (ABNC). Depoimento. [15 de janeiro de 2016]. Baependi: Entrevista concedida a Magno Angelo Kelmer.

[7] Representante da Igreja do Evangelho Quadrangular. Depoimento. [18 de julho de 2016]. Baependi: Entrevista concedida a Magno Angelo Kelmer.

Figura 2: entorno do santuário de Nossa Senhora da Conceição
Organização: elaboração própria

A prática social necessita ser interpretada para esclarecer quem são os agentes sociais e as relações que estes mantêm entre si e com o espaço (Lefebre, 2006). Esta prática social será projetada com todos os seus elementos e intenções sobre o espaço, sendo interpretada como uma prática espacial. Nas palavras de Lefebvre (2006, p. 36), "prática espacial que engloba produção e reprodução, lugares especificados e conjuntos espaciais próprios a cada formação social, que assegura a continuidade numa relativa coesão". A análise da prática espacial estabelece uma ponte de entendimento entre as relações sociais e o espaço, na qual padrões espaciais e processos sociais estão mais relacionados dialeticamente que ligados por meio de ciclos de causa e efeito (Gottdiener, 2010). Compreende-se desta forma a importância do aspecto social na produção espacial, não como um efeito, e sim, como elemento ativo no processo de produção do espaço.

Desta forma, pode-se compreender a complexidade da atividade turística como prática sócio-espacial, ao apropriar-se dos espaços, transformando-os pelas suas relações com o espaço onde está implementada.

7. Conclusão

Buscando-se compreender as transformações sócio-espaciais pela ação do turismo religioso, pode-se destacar como as modificações ocorridas no entorno do santuário deram suporte para a atividade turística: o prédio construído em frente à igreja, onde funciona o Restaurante e lanchonete São Francisco; a Pousada Angélico Lipàni; a Rádio Nhá Chica; a Loja Madre Crescência; o Bazar beneficente Nhá Chica e o Restaurante e Pizzaria Fiorella. No entorno notam-se ainda os quatro restaurantes que ali se instalaram juntamente com

um bar; as cinco casas, que foram transformadas em lojas para comercialização de artigos religiosos relacionados à Nhá Chica; o Hotel Nhá Chica e o espaço reservado na subida do morro que serve como área de montagem da feirinha. A ABNC participa destas modificações ao administrar o santuário; a associação beneficente juntamente com a loja de artigos religiosos; o memorial e a casa de Nhá Chica, transformada em um museu aberto à visitação, além de coordenar a construção do centro de Recepção aos Romeiros.

Como toda atividade socioeconômica, os resultados provenientes da atividade turística são diversos. As ações implementadas em cada local são distintas, sendo os locais diferentes em suas especificidades e dentro da análise das ações sobre os espaços entendem-se o movimento, as contradições e o processo de formação sócio-espacial ocorridos. Xavier (2007, p. 25) adverte que "o turismo, como qualquer outra atividade humana, vem gerando impactos de ordem social, cultural e ecológica, transformando paisagens e culturas em mercadorias e produzindo apropriação dos lugares pelo capital".

Analisar a atividade do turismo religioso em Baependi significa identifica-la como conjunto de ações criando novos produtos ou transformando os já existentes, atribuindo-lhes novas características, o que se torna fundamental para compreensão das transformações sócio-espaciais.

Em Baependi, a presença da atividade turística explorada entorno da fé em Nhá Chica pode ser notada no primeiro contato com o lugar. Trata-se de uma cidade de porte pequeno, vida pacata e de pouco movimento diário. A presença dos ônibus de excursão, vans e carros de passeio durante a semana e com movimento acentuado aos sábados e, principalmente, aos domingos, deixa clara a presença do visitante no município. O grande número de estabelecimentos comerciais existentes no entorno do santuário, um morro que já foi periferia e atualmente faz parte do centro da cidade, representa um enclave ao conter maior circulação de pessoas que o restante da cidade. A movimentação turística entorno da fé em Nhá Chica apresenta-se concentrada neste local, afinal nele encontra-se o santuário, o túmulo de Nhá Chica, o memorial e a casa onde a beata viveu. Assim, em um dia o visitante pode consumir do espaço, beneficiando-se dos atrativos religiosos e do receptivo ao entorno.

O entorno do Santuário de Nossa Senhora da Conceição serve-nos como referência para entender as ações associadas aos produtos. De uma área periférica a uma área central da cidade, de rua das Cavalhadas à rua da Conceição, de poucas habitações a uma área populosamente habitada variadas ações atuaram sobre o espaço modificando-o.

Referências bibliográficas

Andrade, J. V. (2000). *Turismo: Fundamentos e dimensões.* (8ª. ed.). São Paulo: Ática.

Brasil, Ministério do Turismo. (2010). *Segmentação do turismo e o mercado.* Brasília: Ministério do Turismo.

Carlos, A. F. A. (2011). *A Condição Espacial.* (6ª. ed). São Paulo: Contexto.

Costa, C. L. (2010). *Cultura, Religiosidade e comércio na cidade:* a festa em louvor à Nossa Senhora do Rosário em Catalão – Goiás. 223 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

Gottdiener, M. (2010). *A produção social do espaço urbano.* Trad. Geraldo Gerson de Souza. (2ª. ed.). São Paulo: Edusp.

Lefebvre, H. (2006). *A produção do espaço.* Trad. Doralice Barros Pereira; Sérgio Martins. (do original La production de l'espace. (4ª. ed.). Paris Éditions Anthropos, 2000).

Lefebvre, H. (2008). *Espaço e Política.* Trad. Margarida Maria de Andrade; Sérgio Martins. Belo Horizonte: UFMG.

Lefort, M. J.P. (1992). *Francisca de Baependi.* Campanha.

Lefort, M. J.P (2010). *Nhá Chica: Francisca de Paula de Jesus Isabel.* (6ª. ed.). Baependi: ABNC.

Marx, K. (1975). *Textos filosóficos.* Trad. Maria Flor Marques Simões. São Paulo: Editorial Estampa.

Palazzolo, P. F. J. (1973). *Nhá Chica: a Pérola Escondida.* Rio de Janeiro: Ed. do autor.

Passarelli, G. (2013). *Nhá Chica Perfume de Rosa:* vida de Francisca de Paula de Jesus. Trad. Cacilda Rainho Ferrante. São Paulo: Paulinas.

Pelúcio, J. A. (1942). *Templos e crentes: Baependi.* São Paulo: Gráfica Paulista.

Pena, H. F. (1951). *Francisca de Paula de Jesus – Nhá Chica: sua vida e seus milagres.* Belo Horizonte: ed. O Lutador.

Sacramento, J. A. de Á. (2006). Nhá Chica, a Santa do Rio das Mortes. In: *Revista da Academia de Letras de São João del Rei,* pp. 141-161.

Seda, R. E. (2013). *Nhá Chica: mãe dos pobres.* (1ª. ed.). São José dos Campos: Editora ComDeus.

Xavier, H. (2007). *A percepção geográfica do Turismo.* São Paulo: Aleph.